

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO ACADÊMICO ENFERMAGEM

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR
NO ESTADO DO PARANÁ**

CURITIBA

2007

MARIA EMÍLIA MARCONDES BARBOSA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR
NO ESTADO DO PARANÁ**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Enfermagem, Programa de Pós - Graduação em Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração – Prática Profissional de Enfermagem

Orientadora: Profª Drª. Denise Siqueira de Carvalho

CURITIBA

2007

BARBOSA, Maria Emília Marcondes

A atuação do Enfermeiro no Controle de Infecção no Paraná / Maria Emília Marcondes Barbosa. – Curitiba, 2007.

120f.: il.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Denise de Siqueira Carvalho

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná.

1. Prática do profissional enfermeiro. 2. Controle de infecção hospitalar. 3. Serviço de controle de infecção hospitalar. I. Título.

AGRADECIMENTOS

A Deus, presença majoritária em todos os momentos da minha vida.

À professora Dr^a Denise de Siqueira Carvalho, que aceitou o desafio de me orientar, sempre acolhedora e comprometida, ensinou-me a ver os problemas com os olhos da ciência.

Ao meu esposo João e às minhas filhas Rúbia e Indira pelo apoio, compreensão e carinho que me dedicaram nessa trajetória.

Aos enfermeiros das CCIH do Paraná, que aceitaram o desafio de participar desta pesquisa.

Às professoras: Dr^a Rúbia Aparecida Lacerda, Dr^a Maria de Fátima Mantovani e Dr^a Mariluci Maftum, participantes da banca que muito contribuíram na conclusão deste estudo.

À amiga Maria Francisca (a Chica) e a sua família, pelo estímulo.

À colega e amiga Maria Cristina pelo apoio.

Às colegas da turma de Mestrado, em especial a Sandra, a Anice e a Luciana, que se tornaram amigas e companheiras de todas as horas.

Ao Marcos que, de paciente sob meus cuidados, tornou-se amigo e contribuiu para eu conhecer o outro lado da infecção hospitalar.

À SESA, na pessoa de Ana Maria Perito Manzochi, pelas valiosas informações e apoio.

À Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde e todos os colaboradores, que participaram da minha caminhada.

À Chefe do Departamento de Enfermagem da UNICENTRO Maria Lúcia Raimondo e à Direção da Faculdade Guairacá.

A todos que de uma forma ou de outra contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Muito obrigada.

Há homens que lutam um dia e são bons.
Há outros que lutam um ano e são melhores.
Há os que lutam muitos anos e são muito bons.
Porém, há os que lutam toda a vida.
Esses são os imprescindíveis.

Bertolt Brecht.

RESUMO

BARBOSA, M. E. M. CARVALHO, D.S. **A atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar no Estado do Paraná.** Curitiba, 2007. 120f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós – Graduação, Universidade Federal do Paraná.

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo e transversal. Objetivou conhecer a atuação do enfermeiro no Controle de Infecção Hospitalar no Estado do Paraná. Foi aprovado pelo comitê de ética seguindo a Resolução 196/96 do Conselho de Saúde. A coleta de dados foi de julho a setembro de 2007, como instrumento, utilizou-se um questionário auto-aplicado enviado via web e correio a todos os enfermeiros do Serviço de Controle Infecção Hospitalar das instituições hospitalares do Paraná que se ajustaram aos critérios de inclusão: cem ou mais leitos. Participaram da pesquisa 56,5% da população alvo. Informaram sobre a caracterização das instituições quanto à forma de prestação de serviço, tempo de constituição da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e organização do serviço de controle de infecção hospitalar. Os dados apontaram que a prática desenvolvida na rotina do enfermeiro do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar se concentra na implantação do sistema de vigilância epidemiológica (100%); em investimentos em educação continuada, (84,6%); na adequação, implementação e supervisão de normas e rotinas (100%) e no fornecimento de parecer técnico para a aquisição de materiais e equipamentos médico-hospitalares (73%). Constatou-se que somente 7,6% dos participantes divulgavam as taxas de infecção hospitalar e apenas 3,8% dos enfermeiros estavam envolvidos com programas de imunização do staff profissional. As principais dificuldades identificadas foram a sobrecarga de trabalho (51,7%), a falta de compromisso e despreparo dos profissionais (58,6%) e a desvalorização do serviço pelos enfermeiros assistenciais (10,3%). Os fatores que facilitaram a atuação do enfermeiro foram o apoio da administração nas tomadas de decisões (27,5%), adesão da equipe de enfermagem às orientações (20,6%), experiência e conhecimento técnico (20,6%), aceitação e respeito do corpo clínico (20,6%). Os dados mostraram que as atividades do enfermeiro são norteadas pela Portaria MS nº 2.616/98, porém existe falta de tempo hábil para executá-las de forma eficiente. Ressaltou a dificuldade da incorporação dos enfermeiros assistenciais na função primária de prevenção como hábito, bem como de outros profissionais. Evidenciou o papel vigilante do enfermeiro do SCIH, e a necessidade da incorporação de práticas que não centralizem a responsabilidade do controle de infecção hospitalar apenas num grupo específico de profissionais, e sim que a prevenção dessas infecções seja foco de todas e em todas as áreas estimulando o desenvolvimento dessa como uma cultura. O estudo trouxe à tona as interfaces da atuação do enfermeiro do Serviço de Controle Infecção Hospitalar, no Estado do Paraná e pode contribuir tanto para o desenvolvimento de novas linhas de ação no âmbito do controle de infecção em nível Estadual, como com a própria atuação do enfermeiro, pela socialização dos resultados, estimulando-os no aperfeiçoamento de seu trabalho.

Palavras-chave: Prática do profissional enfermeiro. Controle de infecção hospitalar. Serviço de controle de infecção hospitalar.

ABSTRACT

BARBOSA, M. E. M. CARVALHO, D.S. **The role of nurses in the control of nosocomial infection Paraná of state.** Curitiba, 2007. 120pg. Dissertation (Masters Degree in Nursing) – Post-Graduation Program in Nursing, Universidade Federal do Paraná.

This is a descriptive and quantitative cross-sectional study. The nurse role in the Hospital Infection Control in hospitals of the state of Paraná was the objective of the study. It was approved by the ethics committee, following the Resolution 196/96 of the Council of Health. The data collection occurred from July to September 2007, using a questionnaire self-applied sent via web and mail to nurses that work at Hospital Infection Control Service in all institutions of Paraná that adjusted to the inclusion criteria: one hundred or more beds. From the target population, 56.5% participated. They informed about the characterization of the institutions on how to provide service, time of formation of the Commission of Control of Hospital Infection and organization of the service of nosocomial infection control. The data showed that the practice developed in the routine of the nurse focuses on the development of the epidemiological surveillance (100%); continuing education, (84.6%), the adequacy, implementation and supervision of rules and routines (100%) and the provision of technical advice for the purchase of materials and equipments (73%). It was found that only 7.6% of the participants inform the rates of hospital infection and only 3.8% of the nurses were involved with programs of immunization of the staff. The main problems identified were the work overload (51.7%), lack of commitment and preparedness of the professionals (58.6%) and the underestimation of the importance of the service (10.3%). The factors that contribute to improve the performance of the nurses were: the support of the administration (27.5%), attachment of the nursing staff to the guidelines (20.6%), experience and technical knowledge (20.6%), acceptance and respect of the colleagues (20.6%). The data showed that the activities of the nurses are guided by Order No 2.616/98 MS, but there is lack of time to implement them efficiently. It was shown also the difficulty of introducing the primary prevention in the nursing care practice, as well as in other professionals practices. The role of surveillance of the SCIH nurse was emphasized, but it showed also the need for sharing the responsibility of the control of nosocomial infection with other groups of professionals, and prevention of these infections should be the focus of all and in all areas. The study brought to light the interfaces of the role of nurse of the Hospital Infection Control Service, in the State of Paraná, and the contribution to the development of new lines of action under the control of infection in the State level.

Key words: Practice of professional nurses. Hospital Infection Control. Service Nosocomial Infection Control.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – CARGA HORÁRIA DISPENSADA PELOS PROFISSIONAIS MÉDICOS NO SCIH DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	52
GRÁFICO 2 – CARGA HORÁRIA DISPENSADA PELOS ENFERMEIROS NO SCIH DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	53
GRÁFICO 3 – CARGA HOSPITALAR DISPENSADA POR OUTROS PROFISSIONAIS NO SCIH DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	54

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PRESENÇA DE SERVIÇOS DE ALTA COMPLEXIDADE NAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES.....	48
TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS HOSPITAIS PARTICIPANTES SEGUNDO A FORMA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO PARANÁ, 2007.....	48
TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES, SEGUNDO TEMPO DE CONSTITUIÇÃO DA CCIH NO PARANÁ – 2007.....	50
TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO, SEGUNDO PERIODICIDADE DAS REUNIÕES DA CCIH NO PARANÁ - 2007.....	50
TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS ENFERMEIROS SEGUNDO O TEMPO DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SCIH NO PARANÁ - 2007.....	56
TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS ENFERMEIROS QUE COMPÕEM O SCIH, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA NO PARANÁ - 2007.....	56
TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA GRADUAÇÃO DOS ENFERMEIROS DO SCIH PARTICIPANTES DO ESTUDO NO PARANÁ - 2007.....	57
TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES SEGUNDO AS RESPOSTAS DAS FORMAS DE CONTATO COM O TEMA CCIH DURANTE A GRADUAÇÃO NO PARANÁ - 2007.....	58
TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS ENFERMEIROS PARTICIPANTES SEGUNDO A QUALIFICAÇÃO PARA ATUAR EM CCIH NO PARANÁ – 2007.....	59
TABELA 10 – DECISÕES COMUNS ADOTADAS PELOS ENFERMEIROS DO SCIH.....	61
TABELA 11 – PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NA ROTINA DO ENFERMEIRO DO SCIH.....	63
TABELA 12 – FATORES QUE DIFICULTAM A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SCIH.....	79
TABELA 13 – FATORES QUE FACILITAM A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SCIH.....	84
TABELA 14 – COMENTÁRIOS COMPLEMENTARES SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SCIH.....	90

LISTA DE SIGLAS

ANVISA	– Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APARCIH	– Associação Paranaense de Controle de Infecção Hospitalar
CAAE	– Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
APECIH	– Associação Paulista de Estudos em Infecção Hospitalar
CESULON	– Centro de Ensino Superior de Londrina
CESCAGE	– Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais
CIH	– Controle de Infecção Hospitalar.
CCIH	– Comissão de Controle de Infecção Hospitalar
CNES	– Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CDC	– Centers for Disease Control
CRECISS	– Comissão Regional de Controle de Infecção de Serviços de Saúde
CME	– Centro de Materiais e Esterilização
CMUISS	– Comissão Municipal de Infecção em Serviços de Saúde
EEAN	– Escola de Enfermagem Ana Néri
EPI	– Equipamento de Proteção Individual
FEPAR	– Faculdade Evangélica do Paraná
GIPEA	– Gerência de Investigação e Prevenção de Efeitos Adversos
HIV	– Human Immunodeficiency Virus
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IH	– Infecção Hospitalar
IES	– Instituição de Ensino Superior
MS	– Ministério da Saúde
NNISS	– National Nosocomial Infections Surveillance
OPAS	– Organização Pan-Americana de Saúde
PCIH	– Programa de Controle de Infecção Hospitalar
PUC	– Pontifícia Universidade Católica
RDC	– Resolução da Diretoria Colegiada
SAS	– Secretaria de Assistência à Saúde
SCIH	– Serviço de Controle de Infecção Hospitalar
SESA	– Secretaria de Estado da Saúde
SINAISS	– Sistema Nacional de Informações para o controle de Infecções em Serviços de Saúde
SUS	– Sistema Único de Saúde
UCISA	– Unidade de Controle de Infecção em Serviços de Saúde
UEL	– Universidade Estadual de Londrina
UEM	– Universidade Estadual de Maringá
UEPR	– Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFPR	– Universidade Federal do Paraná
UFSM	– Universidade Federal de Santa Maria
UNICENTRO	– Universidade Estadual do Centro Oeste
UNIOESTE	– Universidade Estadual do Oeste
UNIPAR	– Universidade Paranaense
UNOPAR	– Universidade Norte do Paraná
VE	– Vigilância Epidemiológica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	20
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL, COM ÊNFASE NO ESTADO DO PARANÁ.....	20
2.2 O ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR.....	26
2.2.1 Diagnóstico da infecção hospitalar (IH).....	27
2.2.2 Identificação dos riscos de infecção hospitalar.....	28
2.2.3 Inspeção da aplicação de técnicas assépticas.....	29
2.2.4 A evolução tecnológica e os princípios básicos.....	30
2.2.5 Ações de vigilância sanitária.....	32
2.2.6 Medidas de isolamento.....	36
2.2.7 Disseminação das ações de prevenção e controle de infecções.....	38
2.2.8 Notificação.....	39
2.2.9 O ensino teórico/prático sobre o controle de infecção para todos os profissionais da instituição.....	40
3 MATERIAL E MÉTODO.....	43
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	43
3.2 LOCAL DO ESTUDO.....	43
3.3 POPULAÇÃO.....	44
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	44
3.5 PERÍODO DA COLETA DE DADOS.....	44
3.6 PROCEDIMENTOS.....	44
3.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	45
3.8 ANÁLISE DOS DADOS.....	46
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	47
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES.....	47
4.1.1 Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.....	49
4.1.2 Serviço de Controle de Infecção Hospitalar.....	51
4.2 PERFIL DO ENFERMEIRO DO SCIH.....	55

4.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SCIH NO ESTADO DO PARANÁ.....	62
5 CONCLUSÃO.....	98
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS.....	104
APÊNDICES.....	112
ANEXOS.....	118